



OS DESAFIOS DO GESTOR NO COMBATE À DEFASAGEM ESCOLAR

Fernando A. ALBINO¹; Helena F. P. OLIVEIRA²; Paula C. P. MENDES³;

Jair S. SOBRINHO⁴; Maria A. L. MENDES⁵.

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência e encontra-se orientado pela necessidade de se buscar novas estratégias de ensino para auxiliar na melhoria do desempenho dos estudantes. A escolha do presente tema se deu após a conclusão da disciplina de Prática como Componente Curricular VI – PCCVI e que teve como temática “Os desafios da gestão escolar diante da defasagem de aprendizagem em tempos de pandemia”. A experiência se deu através da observação das atividades de uma Escola Municipal. A partir disso, estabeleceu-se como problema de pesquisa deste trabalho alguns questionamentos sobre as medidas que devem ser tomadas para combater a defasagem escolar. O objetivo geral deste trabalho foi discutir maneiras de melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos educandos do Ensino Fundamental. Observou-se que alguns pontos deverão ter ações específicas, para que sejam sanados problemas como a falta de participação dos pais na reunião mensal, a revisão do tipo de didática empregada, como forma de amenizar o déficit de aprendizagem que foi constatado pela equipe pedagógica daquela unidade escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem; Ensino Fundamental; Estratégias de Ensino.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso é um relato de experiência da prática vivenciada na disciplina Prática como Componente Curricular VI – PCCVI no ano de 2020 do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS *Campus* Muzambinho. O projeto foi desenvolvido junto à comunidade escolar a fim de estabelecer um trabalho com vistas à diminuição dos impactos provocados pela pandemia nos anos de 2020 e 2021 e que já se mostrava um problema recorrente em anos anteriores. A prática abordou o tema “Os desafios da gestão escolar diante da defasagem de aprendizagem em tempos de pandemia” cuja escolha temática se deu a partir de leituras e de estudos feitos na referida disciplina, assim fazendo com que houvesse interesse pelo assunto.

¹Discente do curso de Pedagogia Licenciatura, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: fernandoalbino.adm@gmail.com.

²Discente do curso de Pedagogia Licenciatura, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: helena.fer0608@yahoo.com.br.

³Discente do curso de Pedagogia Licenciatura, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: paulacpaivamendes@hotmail.com.

⁴Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: jair.sobrinho@muz.ifsuldeminas.edu.br.

⁵Orientadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: maria.mendes@muz.ifsuldeminas.edu.br.

O problema de pesquisa se configurou por meio de questionamentos e, se faz necessário saber: Como suprir o baixo aprendizado e desempenho observado nos alunos que frequentam o Ensino Fundamental? Quais as medidas que poderão ser tomadas pelo gestor, docentes e equipe pedagógica para diminuir a defasagem escolar? Em resposta à problemática de pesquisa, a hipótese aqui abordada se refere à defasagem escolar observada em uma escola municipal na cidade de Poços de Caldas - MG e que vem sendo motivo de grande preocupação do gestor escolar, equipe pedagógica, docentes, pais de alunos e comunidade.

À época, a escola contava com 210 estudantes regularmente matriculados, estando estes distribuídos em 10 turmas, que vão desde o Jardim 1 e Jardim 2 (Educação Infantil) até turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Estes alunos frequentam a escola em período integral, ou em período matutino ou vespertino. Este relato trouxe como objetivo geral discutir os impactos causados no processo de ensino e de aprendizagem no Ensino Fundamental I ocasionados pela pandemia e pelas aulas remotas e qual a contribuição do gestor escolar para superar tais desafios.

Já os objetivos específicos foram elaborar metodologias de ensino diferenciadas que visem a mitigação dos atrasos de aprendizagem decorrentes do período de ensino remoto, de modo que os educandos consigam produzir saberes e conhecimentos; rever planejamentos de aulas e reconstruí-los de forma a adequar a realidade escolar do aluno no período de pós pandemia e que trouxe sérios problemas de aprendizagem aos educandos.

Paro (2001) salienta que a falta de qualidade e de perspectivas na gestão escolar pode refletir na defasagem escolar. O fracasso escolar estimula a defasagem por idade-série, que se dá por meio de inúmeras repetências a que o educando se observa submetido, o que ocasiona grande apatia nos mesmos que se sentem de alguma forma inferiorizados pelas reprovações consecutivas e se desenvolvem menos ainda, ocasionando o abandono da escola (ALVES, 2009).

Ferraro (2004) afirma que existem duas formas de exclusão presentes na educação brasileira que é a exclusão da escola e a exclusão na escola, ou seja, há no primeiro caso a falta de frequência na escola e, no segundo caso, a exclusão que se dá por meio da reprovação.

Lück (2002) afirma que a participação de todos em seu sentido pleno, junto a gestão escolar, caracteriza-se por uma força de atuação consciente pela qual os membros de uma unidade social reconhecem e assumem seu poder de exercer influência e que é resultante da competência e da vontade de compreender, decidir e agir sobre questões que lhe são afetas, dando à unidade social vigor e direcionamento firme.

Dentre as várias habilidades, dirigir e ser dirigido, avaliar e ser avaliado deverá ser a principal meta a ser alcançada, pois, dentro de um modelo democrático-participativo todas as partes estão totalmente envolvidas na situação, sempre na busca por novas formas de pensar, de agir e de conquistar bons resultados para o enfrentamento de dilemas como o abandono escolar e que são

tidos como um dos problemas mais preocupantes enfrentados pela escola (WERNECK, 2019).

2. MATERIAL E MÉTODOS

A abordagem deste tema se deu por meio do relato da experiência dos estudos feitos na disciplina Prática como Componente Curricular VI - PCC VI. O desenvolvimento da prática ocorreu em uma escola municipal na cidade de Poços de Caldas, Minas Gerais e, em conversas com a equipe diretiva, notou-se logo no início que a escola primava por uma gestão em que o diálogo fosse promovido entre a escola, pais e comunidade, com vistas à solução de possíveis falhas, priorizando dessa forma, um real e positivo processo de ensino-aprendizagem aos educandos e a diminuição da defasagem escolar.

Atendendo à solicitação da equipe diretiva da escola, os discentes participaram de um encontro de Estudo Coletivo, no qual foram apresentadas propostas para que as dificuldades fossem superadas pelos professores da escola. Dentre algumas ações, é possível citar o projeto de leitura proposto pelos discentes, com o acompanhamento e auxílio dos docentes e equipe pedagógica, aulas de reforço para as disciplinas tidas como mais complexas pelos alunos (matemática e língua portuguesa), de forma a observar quais as dificuldades apresentadas pelos educandos.

Uma outra proposta colocada em pauta para os docentes foi sobre a realização de um ensino menos voltado ao tradicionalismo e sim com uma didática e metodologia voltada ao lúdico, no qual se aprende de forma diferenciada, por meio de jogos (gamificação), fazendo do aprendizado algo mais fácil de ser assimilado e compreendido.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

É notório que a gestão participativa e democrática interfere nos resultados da escola e no processo educacional, que visa amenizar o deficit de aprendizado do aluno. Para os acadêmicos, foram momentos de grande aprendizado, em que foi possível observar que os problemas enfrentados só poderão ser superados conjuntamente, no sentido de obter um resultado em excelência, no qual todos participem por meio do diálogo.

Conforme levantamento de informações realizado junto aos professores, foi possível identificar os principais problemas encontrados pelo corpo docente, em virtude do retorno às aulas presenciais, após longo período de atividades remotas, por decorrência da pandemia da COVID-19. A pandemia aumentou o grau de deficit aprendizagem dos educandos, uma vez que, muitos não tinham acesso à internet e a tecnologia de informação, para poder acessar as aulas que aconteceram de forma remota, reforçando assim uma queda expressiva no aprendizado dos alunos.

Alguns desafios foram observados, como, a falta de todos os responsáveis pelos alunos nas reuniões (informação repassada pela direção) e algumas divergências no sentido de se chegar a uma

conclusão onde a concordância de todos fosse unânime ou, pelo menos, acatada e discutida pela maioria.

Por tudo o que foi presenciado, observou-se a necessidade de que algumas ações fossem modificadas, como forma de reforçar o aprendizado e desenvolvimento dos alunos por meio da ludicidade, bem como das aulas de reforço que poderiam acontecer no contraturno ou aos sábados letivos, conforme decisão da maioria dos pais e responsáveis. Aos pais que ainda se encontram ausentes nas reuniões ofertadas pela escola, a mesma propôs recebê-los individualmente, no horário que melhor lhes convier.

4. CONCLUSÃO

O gestor escolar enquanto administrador-geral do ambiente educacional é o responsável pelo bom andamento da instituição, porém para que as ações aconteçam de forma efetiva, é importante que este faça uma gestão fundamentada em preceitos que tenham por objetivo combater, de forma conjunta, a defasagem escolar, de modo que a comunidade participe de todo o processo e também dos resultados, fazendo do diálogo um recurso relevante para a obtenção de resultados positivos, possibilitando dessa forma que a escola no enfrentamento de obstáculos dê os primeiros passos para superá-los de uma forma satisfatória e com a aprovação de todos os envolvidos.

Ações que combatam a defasagem escolar e como as já citadas no decorrer da elaboração desse trabalho deverão ser usadas contínua e sistematicamente, no sentido de amenizar o deficit de aprendizagem, promovendo assim o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. Qualidade na educação fundamental pública nas capitais brasileiras: tendências, contextos e desafios. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/tXXcdzHJPPQZ6vJwjsCjpdB/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: Junho de 2023.

FERRARO, Alceu Ravello. (2004). Escolarização no Brasil na ótica da exclusão. Em: A. Marchesi, & C. H. Gil (Orgs.), Fracasso escolar: Uma perspectiva multicultural (Rosa, E., Trad.) (pp.48-65). Porto Alegre: Artmed.

LÜCK, Heloísa. A dimensão participativa da gestão escolar. 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Desktop/13.%20Texto%201-%20dimensao-participativa-dagestao-escolar.pdf%20IEF%20PEDAGOGIA%20HELENA%20FERNA> Acesso em: Abril de 2023.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

WERNECK, Vera Rudge. O papel da educação na aprendizagem e no conhecimento. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 20, n. 57, p. 62-81, abr.-jun. 2019. <https://doi.org/10.12957/teias.2019.35241>.